

ANAIS DO I SIMPÓSIO REGIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E II ENCONTRO INTEGRATIVO DE ENFERMAGEM

ORGANIZADORES:

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
Lucidio Clebeson de Oliveira
Francisco Rafael Ribeiro Soares
Amélia Carolina Lopes Fernandes
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
Raiane Caroline da Silva França



Os textos assinados, no que diz respeito à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais do I Simpósio regional de práticas integrativas e complementares em saúde e II encontro integrativo de enfermagem/

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson et al (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2019.

57p.

ISBN: 978-85-7621-273-7

1. Saúde. 2. Enfermagem. 3. Práticas complementares. 4. Encontro integrativo. I. Nelson, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso. II. Oliveira, Lucidio Clebeson de. III. Soares, Francisco Rafael Ribeiro. IV. Fernandes, Amélia Carolina Lopes. V. Costa, Hosana Mirelle Goes e Silva. VI. França, Raiane Caroline da Silva. VII. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. VIII. Título.

UERN/BC

CDD 610

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782



Reitor
Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor
Fátima Raquel Rosado Morais

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas
Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN
Anairam de Medeiros e Silva



Conselho Editorial das Edições UERN

Diego Nathan do Nascimento Souza
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento
Emanoel Márcio Nunes
Isabela Pinheiro Cavalcante Lima
Jean Henrique Costa
José Cezinaldo Rocha Bessa
José Elesbão de Almeida
Wellington Vieira Mendes

Diagramação:
André Duarte da Silva

Endereço:

Campus Universitário Central, Rua Professor
Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro
Costa e Silva, CEP: 59600-000, Mossoró/RN

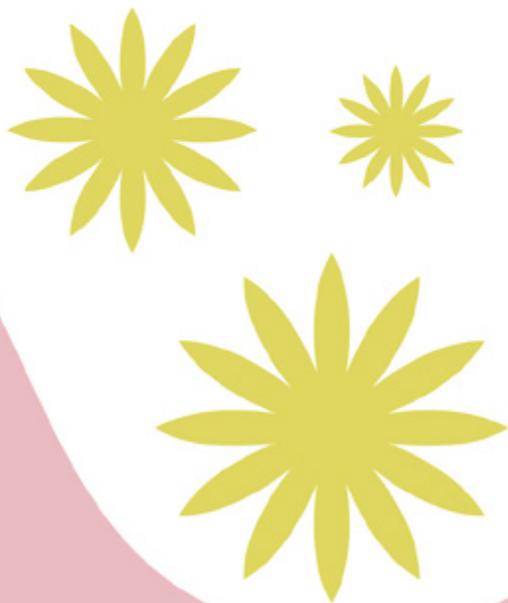
Contato:

Fone: (84) 3312-0518

E-mail: edicoes.uern@uern.br

LINHA DE PESQUISA I

**CULTURA POPULAR, TRADIÇÃO E
ESPIRITUALIDADE EM PICS**



A ESPIRITUALIDADE COMO AUXÍLIO NO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Adalcina Fernandes Ferreira; Débora Maia Pinheiro; Milena Gouveia Paiva;
Amélia Carolina Lopes Fernandes.

RESUMO:

Em conformidade com a experiência vivida e análise feita a partir de uma captação da realidade em um espaço religioso e de espiritualidade, possibilitou a correlação dos meios espirituais, religiosos e culturais no processo de doença e cura dos indivíduos, que não podem ser desconsiderados dentro do meio científico pelos profissionais da saúde, uma vez que o público alvo é miscigenado e apropriado de inclinação religiosa e utiliza-se desses caminhos para a obtenção de cura de doenças e processos terapêuticos, com o propósito de discutir esta dimensão dentro do componente curricular Antropologia e Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, buscando apreender e refletir sobre os benefícios dessa prática para formação acadêmica. A ação teve como principal objetivo debater e conhecer um espaço de espiritualidade e vivenciar em amplos aspectos a influência da religiosidade no desencadeamento do adoecimento e obtenção dos tratamentos proporcionados pela fé. Captação da realidade entrevista com o líder religioso, diário de campo, roda de conversa, com foco na troca e exposição das experiências ao final do trabalho. Mudança de concepções sobre religiões e culturas utilizando técnicas da Antropologia, como o Relativismo Cultural. A execução e análise desta nova forma de fazer saúde, bem como, conhecer, pesquisar e dialogar devem inquestionavelmente ser ferramentas utilizadas pelos profissionais para propagar as práticas de espiritualidade, e assim se empoderar com rigor científico, trazendo qualidade de vida ao indivíduo e coletividade.

Palavras-Chaves: Espiritualidade, cura, saúde, enfermagem.

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPÊUTICA: TRADIÇÃO DE MEDICINA POPULAR REPASSADA ENTRE GERAÇÕES

Rianne Soares Pinto Gonçalves; Thaís da Silva Aguiar; Arthur Fernandes
Sampaio.

RESUMO:

A utilização de ervas/plantas como forma de substituição de medicamentos industriais vem de séculos passados, em que era necessário extrair o princípio ativo de determinada planta em busca da cura. Contudo, mesmo com o avanço da medicina tradicional, a busca por práticas de saúde diferenciadas continuou como uma forma alternativa e complementar de cuidados à saúde. Com isso, o presente relato de experiência teve como objetivo apresentar os benefícios e incentivar o uso das plantas medicinais de acordo com sua necessidade. Para isso, foi desenvolvido uma atividade de educação popular com o grupo de idosos participantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Bom Jesus, Mossoró-RN, no ano de 2017, totalizando 36 idosos. Tal atividade ocorreu em forma de roda de conversa, na qual se levou algumas amostras de plantas para que os mesmos visualizassem e participassem da troca de conhecimentos, relatando se havia a utilização e/ou contraindicação e para que servia as plantas apresentadas. O desenvolvimento da atividade ocorreu de forma dinâmica, com ampla participação dos idosos, relatando suas experiências com o uso de plantas medicinais, e trocando saberes com a equipe de saúde, e ao final houve degustação de alguns chás feitos com as plantas apresentadas. A partir dessa atividade, foi possível perceber que a tradição do uso de plantas medicinais continua sendo praticada, principalmente pela população idosa que valoriza os saberes populares repassados de uma geração a outra.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Idosos, Benefícios, Educação Popular.

REZADEIRAS, SUA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS: PRÁTICAS POPULARES DO CUIDADO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE.

Edione Rodrigues Batista; Amélia Carolina Lopes Fernandes.

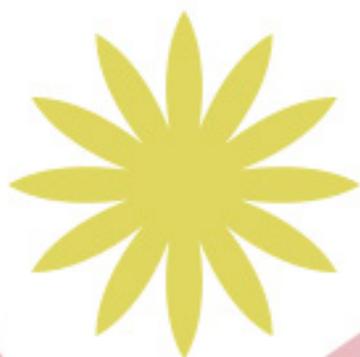
RESUMO:

O empenho em desenvolver esse trabalho, relacionado ao conhecimento de práticas populares do cuidado enfatizando as práticas das rezadeiras, surgiu da necessidade de se conhecer melhor esse saber tão presente no tempo de infância. Estas práticas, que mesmo suplantadas pelo cientificismo vem resistindo ao tempo e mantendo suas tradições culturais através das gerações por meio das fontes orais, preservando assim a memória viva desse saber. Procuramos entender o que antes não compreendíamos, dar voz e vez a essas mulheres escondidas atrás das cortinas do modelo biomédico, relacionar à enfermagem ferramentas que possibilitem compreender o usuário de forma a considerar seus próprios saberes e os da comunidade, considerando-os como complementares na busca da cura. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetivou conhecer a história de vida de rezadeiras no município de Mossoró – RN, problematizar a construção do conhecimento dos saberes e práticas que permeiam o ofício de rezadeira, ressignificar a inclusão social desse grupo em relação à educação informal e os espaços sociais que o acolhem ou integram. Tivemos como público-alvo 02 (duas) rezadeiras do município de Mossoró – RN. A pesquisa é natureza qualitativa, e, para alcançarmos os objetivos utilizamos a história de vida como abordagem metodológica. Para a construção dos dados utilizamos a entrevista semiestruturada. A análise dos dados se deu através da teoria das Representações Sociais, bem como apresentação da história de cada uma para em seguida discuti-las, atingindo nossos objetivos. A partir do estudo percebemos a importância e representação que o ofício de rezadeira exerce na sociedade, no quanto o compartilhamento e troca de saberes entre as rezadeiras e as instituições formais de saúde trazem benefícios no melhoramento do processo saúde-doença. Percebemos também a forte influência simbólica dos elementos religiosos/espirituais presentes no ofício da reza, podendo estes aspectos ser considerados na assistência ao usuário em todas as suas dimensões.

Palavras-Chave: Práticas Populares do Cuidado. Enfermagem. Espiritualidade. Rezadeiras.

LINHA DE PESQUISA II

**AS PICS NO CONTEXTO DA PESQUISA,
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**



A AURICULOTERAPIA COMO AUXÍLIO NO CUIDADO AOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Samillys Nádja Moreira de Freitas; Lisandra Alves da Silva; Laryssa Lins de Araújo; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Natália Teixeira Fernandes; Fatima Raquel Rosado Morais.

RESUMO:

Acupuntura auricular, ou Auriculoterapia como é comumente chamada é uma técnica milenar caracterizada por utilizar pontos específicos localizados no pavilhão da orelha a fim de buscar a promoção do equilíbrio corporal. Nessa terapia, a orelha representa um feto de cabeça para baixo, com cerca de 200 pontos e cada um deles correspondendo a uma função e aos órgãos do nosso corpo. Essa prática envolve o Sistema Nervoso Central e através da estimulação dos pontos, o cérebro recebe sinais que irão acarretar em mudanças e fenômenos físicos, relacionados as áreas desejadas, produzindo um bem estar. Os familiares e cuidadores das crianças com microcefalia em razão de toda a situação que cerca tal síndrome acabam por ter sua saúde afetada, tanto fisicamente quanto mentalmente, gerando a necessidade de atenção e cuidado por parte dos profissionais a esse público. Apresentar a auriculoterapia como prática integrativa no alívio do estresse de familiares e cuidadores de crianças com microcefalia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde os artigos utilizados foram pesquisados a partir das palavras-chaves e selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Uma parcela expressiva dos estudos comprova que a aplicação da técnica de auriculoterapia nos familiares e cuidadores de crianças com microcefalia, traz benefícios e melhora a qualidade de vida. Constatou-se que a utilização da auriculoterapia apresentou impacto positivo como auxílio no cuidado aos familiares de crianças com microcefalia.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Família, Microcefalia.

A UTILIZAÇÃO DA CROMOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos; Jussara Rodrigues de Alcantara; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Natália Teixeira Fernandes; Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira; Fatima Raquel Rosado Moraes.

RESUMO:

A cromoterapia é caracterizada por um método terapêutico não-invasivo que tem como objetivo estabelecer, por meio das cores, o equilíbrio das energias corporais. O estímulo cromático é capaz de proporcionar diversas melhorias no estado psicológico do indivíduo, além de propiciar alterações fisiológicas, tais como redução da pressão arterial, aumento ou diminuição dos batimentos cardíacos, como também melhora em quadros de alterações musculares. As crianças com microcefalia apresentam comorbidades relacionadas a esta condição, podendo ser citadas quadros de ansiedade, taquicardia, convulsões, espasmos e outras alterações musculares. As cores possuem vibrações particulares e capacidades terapêuticas diferenciadas, uma vez que elas desencadeiam no cérebro processos dessemelhantes. O vermelho e o laranja, por exemplo, são estimulantes do sistema nervoso e das funções cognitivas, fatores que são primordiais para o tratamento de indivíduos que possuem o desenvolvimento cerebral comprometido. Neste trabalho, relata-se a eficácia da cromoterapia como experiência vivenciada no atendimento estimulatório a crianças com microcefalia decorrente do zika vírus realizado no ano de 2018 no Núcleo de Atendimento Materno-Infantil (NAMI) na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Percebeuse, desse modo, que a utilização de brinquedos coloridos, bem como a harmonização das cores do ambiente do núcleo desencadeiam estímulos alegres nas crianças que são atendidas pelo NAMI. Foram utilizados para a construção bibliográfica deste trabalho livros e artigos publicados. Constatou-se que a cromoterapia apresentou impacto positivo nas crianças acometidas pela microcefalia, contribuindo significativamente para o tratamento dos indivíduos que participaram das atividades realizadas. Este trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UERN. CAAE: 82645718.2.0000.5294/ Número do parecer: 2.584.768.

Palavras-chave: Cromoterapia, Microcefalia, Estimulação Precoce.

BIOMAGNETISMO

Yzabelle Beatriz Souza Menêzes; Yara Thereza Souza Menezes; Jéssica
Juliana Nogueira de Queiroz; Patrícia Antônia Dantas da Silva.

RESUMO:

O Biomagnetismo é uma técnica de terapia complementar que foi desenvolvida pelo médico e fisioterapeuta Isaac Góiz Durán em 1988, onde somente em 2005 expos os resultados de seu trabalho e experiências. A técnica baseia-se na utilização de ímãs potentes para combater parasitas, bactérias, vírus e outros germes que são as causas de diversas enfermidades. O sistema consiste no reconhecimento de pontos de energia, alterados no organismo humano, que em conjunto provocam uma doença, são eles, os pares biomagnéticos. A aplicação dos pares biomagnéticos acontece quando são colocados ímãs de cargas positivas e negativas sobre o corpo com a finalidade de nivelar o pH (potencial hidrogeniônico ou grau de acidez ou alcalinidade que contém a água do nosso corpo), para que, assim, o organismo humano recupere sua homeostase. Objetiva-se então apresentar o Biomagnetismo como prática complementar no tratamento das enfermidades. Trata-se de uma revisão a partir de levantamento literário e em periódicos online com o descritor: biomagnetismo. Concluiu-se que o biomagnetismo apresenta-se benéficamente como uma terapia segura e eficaz, não invasiva, de fácil acesso e é compatível com qualquer outra forma de terapia (reiki, acupuntura e florais de bach, etc.), sem efeitos colaterais e restrição de idade, sendo somente contraindicada para gestantes, pessoas com marca-passo ou algum dispositivo bio-eletrônico, pacientes em tratamento de quimioterapia ou radioterapia, mas é pouco explorada em termos de conhecimento e prática pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Biomagnetismo, Terapias complementares, ímãs, energia.

PERCEPÇÕES DE MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA DECORRENTE DO ZIKA VÍRUS ACERCA DA REALIZAÇÃO DA SHANTALA: RELATOS DE EXÉRIÊNCIAS

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Natália Teixeira Fernandes; Laryssa Lins de Araújo; Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira; Milena Gouveia Paiva; Fátima Raquel Rosado Morais.

RESUMO:

A Shantala consiste em uma massagem relaxante e terapêutica que proporciona além da estimulação cutânea, o estímulo neuropsicomotor. Dessa forma, os movimentos produzidos durante a shantala permitem a estimulação de diversos pontos do corpo da criança, o que gera uma harmonização ou ativação dos órgãos desvitalizados. Além desses fatores a shantala promove o relaxamento da criança e amplia o vínculo entre o binômio mãe/filho. Quando relacionada à microcefalia, a shantala é citada em alguns estudos como elemento crucial na diminuição da frequência das crises convulsivas. A atividade teve como principal objetivo obter relatos das mães sobre os benefícios da shantala nas crianças diagnosticadas com microcefalia decorrente do Zika vírus após 24 horas da realização da oficina. Foi realizada pelo NAMI uma oficina de Shantala com as mães e crianças conduzida por uma equipe multiprofissional. A condução desse momento foi em um ambiente tranquilo, limpo e aromatizado. Promovendo a interação dos profissionais com as mães e das mães com as crianças. As mães relataram que perceberam que as crianças ficaram mais tranquilas depois da realização da oficina e tiveram um padrão de sono mais calmo que as noites anteriores. Além disso, relataram que os espasmos musculares, comuns entre as crianças diagnosticadas com microcefalia, diminuíram depois da realização da massagem. Além das alterações biológicas, as mães ainda relataram o prazer que tiveram em realizar a massagem e que irão realizar com frequência depois que aprenderam a realizar durante a oficina. Conclui-se que apesar de observar-se, através da obtenção dos relatos, alterações significativas após 24 horas após a realização da oficina, o curto espaço de tempo e a pontual realização da massagem shantala foi considerado, pelos autores, uma limitação do estudo. As autoras destacam a importância de serem realizadas pesquisas prospectivas e demais estudos nesta temática de ampla abrangência.

Palavras-chave: Massagem, microcefalia, intervenção precoce.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO A PRÁTICA DA SHANTALA NAS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Natália Teixeira Fernandes; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Laryssa Lins de Araújo; Jussara Rodrigues de Alcântara; Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos; Fátima Raquel Rosado Morais.

RESUMO:

Shantala é uma técnica de massagem em bebês de origem indiana, é composta por vinte e um movimentos. O toque terapêutico ajuda no desenvolvimento psicomotor em que os estímulos táteis, cerebrais e motores se fazem eficazes na ativação dos sistemas nervoso central, respiratório, digestivo e circulatório. Os benefícios da Shantala se adequam as necessidades das crianças microcefálicas, que são mais agitadas e oferece, principalmente, o relaxamento. Objetivo: A atividade teve como principal objetivo obter relatos dos profissionais sobre os benefícios da shantala nas crianças diagnosticadas com microcefalia. Metodologia: Foi realizado pelo NAMI uma oficina de Shantala com as mães e crianças conduzida por uma equipe multiprofissional. A condução desse momento foi em um ambiente tranquilo, limpo e aromatizado. Promovendo a interação dos profissionais com as mães e das mães com as crianças. Resultados: Os profissionais relatam, inicialmente, a mudança de comportamento no início da prática, as crianças se mostram mais tranquilas e se acalmam quando estão chorando. As crianças têm uma característica peculiar de obstrução das vias aéreas superiores e inferiores causada principalmente pela falta de mobilidade, a massagem favoreceu uma melhor expansão da caixa torácica o que condiciona e facilita o ato de respirar. Devido ao acometimento neurológico a maioria das crianças apresentam espasmos musculares como características da lesão cerebral, o favorecimento da prática é de grande relevância para o relaxamento dos músculos que consequentemente alivia a tensão nas articulações correspondentes evitando o encurtamento muscular. Conclusão: Os profissionais apontam que o toque terapêutico da Shantala ilustra para as mães uma maior possibilidade de interação com os filhos e o favorecimento da promoção do prazer e bem-estar. Expuseram ainda, a Shantala como alternativa para as mães praticarem em seus domicílios, garantindo a continuidade do cuidado, transmissão de carinho e amor.

Palavras-chave: Massagem, microcefalia, intervenção precoce.

SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS SOBRE O ANGICO – VERMELHO (*Anadenanthera macrocarpa*)

Fabiana Rebouças de Oliveira; Luana de Souza Oliveira; Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira; Lorrainy da Cruz Solano; Lucidio Clebeson de Oliveira.

RESUMO:

O saber popular é alicerce e propulsor de conhecimentos que podem ser materializados em saberes científicos como é o caso da planta de uso medicinal chamada angico. Angico é o nome comum de diversas espécies arbóreas, nativas da América tropical e subtropical, é uma árvore com diversas propriedades medicinais, principalmente, a sua casca. Relatar a vivência na atividade pedagógica denominada Exposição de Plantas Medicinais da disciplina Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do quarto período da Faculdade Nova Esperança de Mossoró. Após o sorteio das plantas medicinais por grupo seguiu-se a etapa de teorização acerca do angico em saberes científicos e populares. Buscou-se em bases de pesquisa elementos teóricos e conceituais com breves entrevistas a familiares e colegas sobre o uso da planta. Por ocasião da exposição o grupo preparou o chá para degustação dos participantes. A exposição aconteceu no corredor da faculdade no horário do intervalo para oportunizar aos alunos e funcionários acesso às plantas medicinais. Evidenciaram-se aprendizagens significativas frente ao uso de plantas medicinais, sobretudo o angico que o grupo se debruçou na pesquisa. Existem diferentes espécies dessa planta e o uso na medicina popular é feito através da extração dos princípios ativos curativos pela casca ou pela goma (resina), preparados através da infusão, xarope, maceração, tintura e uso dermatológico. A casca do angico vermelho é rica em taninos, mucilagens e alcaloides, que têm ação medicinal hemostática, depurativa, adstringente, cicatrizante e emulsificante peitoral sendo muito indicada para tratar: tosse, coqueluche, doenças sexuais, problemas uterinos, contusões, reumatismo, proteção ao fígado e depuração. O consumo do xarope ou do chá de angico vermelho pode ser eficiente nos casos de diarreia e, também pode ser usado nos casos de gonorreias. Ao final da apresentação foi percebido que o grupo desmistificou seus próprios conceitos sobre o uso das plantas medicinais, como um sendo um saber inferior, tendo em vista, que a formação em saúde ainda privilegia o conhecimento científico.

Palavras-Chave: Saberes populares e científicos, práticas integrativas e complementares em saúde, cuidado.

A MUSICOTERAPIA COMO AUXÍLIO NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Milena Gouveia Paiva; Adalcina Fernandes Ferreira; Hosana Mirelle Goes e Silva Costa; Laryssa Lins de Araújo; Natália Teixeira Fernandes; Fátima Raquel Rosado Morais.

RESUMO:

A musicoterapia é uma ciência paramédica que usa a música e todos os seus elementos constituintes com objetivos terapêuticos para possibilitar aos pacientes a abertura de canais de comunicação e/ou reabilitação de necessidades emocionais, mentais, sociais, físicas e cognitivas. É um dos recursos terapêuticos, oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que os cidadãos têm acesso na Atenção Básica de Saúde. Neste trabalho relata-se o auxílio da musicoterapia como prática integrativa e sua relevância para obtenção de bons resultados durante o processo de estimulação precoce em crianças portadoras de microcefalia decorrente do Zika Vírus, a observação foi feita no projeto de extensão do Núcleo de Atendimento Materno-Infantil (NAMI) na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Analisar a musicoterapia como prática integrativa na estimulação precoce de crianças com microcefalia decorrente do Zika Vírus. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das observações e das vivências durante a participação no NAMI neste ano de 2018. Observou-se que ao ouvirem as diferentes melodias ofertadas as crianças ficavam mais tranquilas, relaxadas e atentavam-se mais para as atividades de estimulação motora realizadas concomitantemente. Constatou-se que a musicoterapia apresentou impacto positivo nas crianças do NAMI, contribuindo para a estimulação precoce e, conseqüentemente, para o enriquecimento acadêmico e profissional dos participantes do projeto.

Palavras-chave: Musicoterapia, microcefalia, estimulação precoce.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS E FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo; Andressa Marcelly Silvestre Pereira; Cristiane de Góis Pereira; Ingrid Rafaely Alves Saraiva; Ranielly Regina da Silva.

RESUMO:

É de interesse do SUS e do RN através da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) que os profissionais da área da saúde recebam capacitações e uma educação direcionada a implementação das práticas integrativas e complementares do SUS na realidade do serviço de saúde, sendo então, de suma importância que, o estudante das várias instituições de ensino superior, possam aprender sobre a temática para que assim possam colaborar para a efetivação das PIC's. Esta produção tem como finalidade compreender o ensino das Práticas Integrativas e Complementares do SUS como componente de suma importância na formação acadêmica dos estudantes da área da saúde dentro de uma instituição privada de ensino superior. Registrar, através da inserção na realidade, a efetivação do ensino das PICs, dentro de uma instituição privada de ensino superior; definir a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares do SUS como conteúdo didático dentro da formação acadêmica de estudantes da área da saúde; identificar as concepções e a importância do ensino das PICs por meio do entendimento adquirido pelos estudantes da saúde de uma instituição de ensino superior. A presente produção trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório, quanto a seu procedimento foi adotada as técnicas da pesquisa-ação e para a coleta foram usados os elementos da entrevista por meio da gravação da voz com questionamento de cunho aberto. Para isso será realizado um workshop sobre vivências lúdicas integrativas, que está inserido dentro da temática proposta. Esta produção visa estimular que as instituições de ensino superior possam se atentar a aumentar cada vez mais a qualidade do ensino e da formação para que tenhamos um serviço de saúde mais humanizado e que observa cada indivíduo de forma integral em suas necessidades particulares, oferecendo-lhes um serviço que se adeque a suas necessidades particulares.

Palavras-Chave: Terapias Complementares, Ensino Superior, Formação Profissional em Saúde.

MANEJO DA DOR SOB ÓTICA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Joel Florêncio da Costa Neto; Patrícia Ferreira da Silva; Walisson Jorge Vieira de Souza; Gislainy Luciana Gomes Câmara.

RESUMO:

A Sociedade Americana de Dor descreve dor como o quinto sinal vital. Esta pode ser definida como uma experiência subjetiva que pode estar associada a dano real ou potencial nos tecidos. A dor é uma das principais causas do sofrimento humano, suscitando incapacidades, comprometimento da qualidade de vida e repercussões psicossociais, tornando-a um problema de saúde pública. O controle da dor e a diminuição do sofrimento são responsabilidade do profissional de saúde que para integrar este cuidado apresenta como alternativa o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). As PICS paulatinamente se tornaram uma realidade na rede de atenção à saúde pública e podem ser definidas como sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Esse estudo objetivou mostrar a importância das PICS como recurso terapêutico no alívio das dores agudas e/ou crônicas. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com os descritores dor e terapias complementares, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, sendo coletados 7 artigos para a análise dos textos que tiveram como base o referencial teórico para elaboração do estudo. As PICS vêm sendo utilizadas não só na redução do quadro algico, mas também na diminuição dos níveis de ansiedade, estresse e depressão. O uso alternativo dessas terapias aplicadas na busca pelo conhecimento da dor e suas progressões, é visto como método inovador e indutor que apresenta resultados satisfatórios, sendo necessária sua adequação no cotidiano hospitalar, a fim de estimular o autocontrole do paciente perante a dor através de técnicas não farmacológicas. Diante da crescente preocupação em torno deste problema, apesar de existir pesquisas científicas que comprovam os benefícios das PICS no tratamento algico, outras precisam ser realizadas para maior fundamentação por parte da comunidade científica.

Palavras-chave: Dor, Terapias Complementares.

OS ANJOS DA ENFERMAGEM: FORMAÇÃO HUMANESCENTE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.

Leandro Ferreira de Melo; Andressa Marcelly Silvestre Pereira; Cristiane de Góis Pereira; Ingrid Rafaely Alves Saraiva; Ranielly Regina da Silva.

RESUMO:

Os anjos da enfermagem estão a três anos no estado do Rio Grande do Norte como projeto de extensão da Universidade Potiguar, atuando através das práticas lúdicas integrativas com a população infantil da cidade de Mossoró e região, mais especificamente, com crianças com câncer, contribuindo para uma formação humanescente de estudantes na área da enfermagem. Objetiva-se relatar as experiências de discentes do curso de enfermagem da Universidade Potiguar a respeito da forma como os anjos da enfermagem influenciaram em sua formação.: A presente produção trata-se de um relato de experiências de discentes do curso de enfermagem da Universidade Potiguar na cidade de Mossoró/RN, a respeito da forma como o projeto anjos da enfermagem influenciaram em sua formação profissional em uma perspectiva humanescente. Observou-se que a participação dos estudantes como voluntários foi, em sua totalidade, muito satisfatória, o uso das práticas lúdicas integrativas no ambiente hospitalar e em especial, com as crianças em tratamento oncológico e hematológico proporcionou a eles uma experiência que transcende o teórico/técnico, lhes ofertando uma nova visão sobre sua prática quanto futuro profissional e na necessidade de se construir valores no que diz respeito ao cuidado, para eles “ter me tornado um anjo da enfermagem foi a melhor coisa que me aconteceu durante a graduação” Desta forma, pode-se conceber, por meio do que é expressado pelos estudantes, que a participação no projeto anjos da enfermagem foi muito satisfatória, e que dentre esses últimos anos, a experiência com o projeto, possibilitou uma moldagem de suas formas de ver o “fazer do profissional”, ou seja, tornando possível a criação de senso crítico/reflexivo acerca do modelo ideal de profissional da saúde, que domina os conhecimentos técnicos/práticos, mas que também, possuir em si, a constante construção de valores humanescentes.

Palavras-Chave: Terapias Complementares, Formação Profissional; Humanização, Aprendizado Baseado na Experiência.

SHANTALA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

Joel Florêncio da Costa Neto; Patrícia Ferreira da Silva; Walisson Jorge
Vieira de Souza; Gislainy Luciana Gomes Câmara.

RESUMO:

O processo de assistência à saúde da criança vem se transformando em uma forma mais integral e humanizada com ênfase no processo saúde-doença, tendo como objetivo o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida, sendo que neste processo a participação dos pais se torna imprescindível. A Massagem Shantala (MS) é uma técnica indiana milenar de massagens em crianças que estimula o equilíbrio fisiológico, permitindo o resgate da carícia, maior interação afetividade e vínculo, propiciando um crescimento biopsicossocial adequado. Atualmente, a referida técnica pode ser utilizada na atenção primária à saúde como prática integrativa para qualificar a promoção do cuidado em puericultura, pois representa a democratização do acesso a um maior equilíbrio entre corpo e mente, uma vez que não depende de recursos especiais e estimula o carinho e amor pelo toque das mãos. Esse estudo objetiva mostrar os benefícios da MS em crianças, bem como sua importância na inclusão em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CeD), pré-natal e grupos de gestantes. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com os descritores terapias complementares, crescimento e desenvolvimento e intervenção precoce nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, sendo coletados 7 artigos para a análise dos textos que tiveram como base o referencial teórico para elaboração do estudo. A MS mostra-se com vários benefícios para a saúde, proporcionando numerosas benfeitorias no desenvolvimento físico, motor, fisiológico e emocional. Nesse contexto, torna-se importante salientar a necessidade da introdução de práticas alternativas no Sistema Único de Saúde (SUS). O conhecimento e implantação adequados da MS em ampla escala na atenção primária poderá proporcionar um maior vínculo entre pais e filhos. Assim, são necessários mais estudos com o mesmo objetivo, por se tratar de um recurso de baixo custo e efetivamente positivo, tanto para o desempenho motor quanto para a interação entre familiares.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Crescimento e Desenvolvimento, Intervenção Precoce.

A RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS ESPE- CE) E A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: DA ACADEMIA À PRAXIS

Lílian de Carvalho Araújo; Tarcia Thalita Bandeira Garcia; Maria Rivieli da
Silva Pereira.

RESUMO:

A Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará incentiva os residentes a ampliarem suas concepções sobre a clínica e o cuidar integral dos sujeitos. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se configuram como efetivação dessa integralidade e inovação no Sistema Único de Saúde, assim a residência as inclui no âmbito da clínica, apoio matricial e gestão. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre o impacto provocado pela residência quando da difusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos seus territórios de atuação. A metodologia utilizada fora uma avaliação qualitativa através da pesquisa-ação da qual se extraiu os resultados apresentando o efeito das experiências com PICS nos territórios de atuação da residência. Ao realizar a territorialização nos cenários em que a residência está presente fora verificado a ausência de práticas de cuidado que estejam para além da clínica tradicional. Os residentes estimulados pelo curso de formação em Educação Popular em Saúde, os quais já tinham uma sensibilidade e atuavam com terapêuticas diversas, foram incluindo nas suas práxis cotidianas atividades onde aliavam a valorização dos saberes populares e as práticas de cuidado incluindo as PICS. Houve uma ampla aceitação dos usuários dos serviços, e uma repercussão positiva em relação à prevenção e promoção de saúde, diminuição de utilização de fármacos, despertando também o interesse de gestores em organizar a implantação desses serviços nas unidades de saúde, Centros de Atenção Psicossocial e até Hospitais, efetivando essas ações e validando os efeitos produzidos pelas mesmas. A residência apresenta grande influência quanto à transformação social do SUS. Ao estimular novas formas de fazer saúde demonstra que urge a reformulação de paradigmas de atuação onde possa se implantar e expandir as PICS para as unidades de atenção à saúde nos vários territórios do estado do Ceará.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Residência, Saúde Coletiva.

ACUPUNTURA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Geovanna Pereira Costa; Mariana Formiga Morais.

RESUMO:

Acupuntura é utilizada para o tratamento de diversas afecções. É um método de intervenção que utiliza um conjunto de procedimentos que possibilita o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças. O objetivo é reforçar sobre a importância da acupuntura como prática integrativa. Consta de um estudo bibliográfico desenvolvido a partir das vivências realizadas na disciplina de Terapias Complementares no ano de 2018, foram utilizadas fontes especializadas na temática encontrada no acervo bibliográfico da FACENE, bem como via on-line em periódicos de Enfermagem e da Saúde. A coleta de dados foi realizada de julho a agosto de 2018, os resultados foram descritos textualmente e sistematizados no sentido de alcançar o objetivo proposto. No Brasil, a acupuntura já é incorporada como alternativa terapêutica, mas, apesar das inúmeras dificuldades, o Conselho Nacional de Saúde, regulamentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, aprovada pelo Ministério da Saúde pela Portaria nº 971. Ressalta-se que essa política foi um marco importante, pois as práticas complementares possuem saberes e técnicas voltadas para a promoção da saúde, com a lógica integrativa que combina as práticas com qualidade, segurança e efetividade, além da possibilidade a realização da acupuntura no SUS, pelo enfermeiro, em todo o território nacional. Sendo assim, essa prática junto com o cuidado de enfermagem já é objeto de interesse e discussão entre especialistas há algumas décadas. É assegurado pelo COFEN o exercício da acupuntura por meio das Resoluções COFEN nº197/97 e a nº 326/2008, regulamenta e dispõe sobre o seu registro como especialidade do profissional enfermeiro. Portanto o desenvolvimento da enfermagem e suas contribuições à saúde é de extrema relevância e que novos estudos sejam realizados para analisar as potencialidades da acupuntura.

Palavras-chave: Enfermagem, Acupuntura, Sistema Único de Saúde.

DIA ZEN DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS – PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Hallissiany Kamila Fagundes Duarte; Ramona Fernandes Luz; Aline Maria Leal Soares; Diogo Cruz Dos Santos Soares; Tatiana Soares Rodrigues; Geovana Samara da Silva Carvalho.

RESUMO:

A Realização das práticas integrativas na população, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), busca incentivar através de ações simples, o resgate pela qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Relatar as experiências do evento de práticas integrativas e complementares (PICS) formado por um grupo multiprofissional, especializados nas áreas de yoga, meditação, acupuntura, terapia floral, terapia Reiki, massagem relaxante, musicoterapia e tai chi. O evento nomeado “Dia Zen” teve a sua primeira edição realizada nos dias 01,02,08 e 09 de julho de 2017 em um shopping da cidade de Mossoró. As inscrições dos interessados foram realizadas no site do shopping de forma gratuita. O projeto teve o intuito de levar a população, inicialmente de Mossoró, o conhecimento e a experimentação de algumas dessas práticas integrativas, com o objetivo de desenvolver e consolidar as Práticas, na perspectiva da prevenção, da promoção e recuperação da saúde, voltada para o cuidado continuado de forma integral e interdisciplinar. As atividades foram previstas para acontecer em julho de 2017. Foram ofertadas 250 vagas, sendo 221 inscritos. Os participantes foram atendidos nas diferentes praticas: acupuntura 56; Florais 16; Massagem 23; Yoga, musicoterapia e Reiki 107 e Kung Fu/ tai chi 19. A aceitação do publico foi de quase 90%, demonstrando interesse e satisfação pelo atendimento das PICS. Diante dessa aceitação a segunda edição do evento já está confirmada bem como sua expansão para outras cidades no Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Promoção da Saúde, Conhecimento; Bem-estar; Saúde Pública.

EFEITO DA MUSICOTERAPIA ORGANIZACIONAL NA REDUÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Leonardo Magela Lopes Matoso; Agostinha Mafalda Barra de Oliveira.

RESUMO:

Vive-se na contemporaneidade um período de intensa competitividade, pressão e exigência no ambiente laboral; com isso, inúmeras doenças ocupacionais, em particular o estresse, acabam comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a influência da musicoterapia receptiva nos níveis de estresse dos profissionais de enfermagem em um hospital público. Foi realizado uma pesquisa aplicada, de natureza explicativa, com procedimento quase-experimental, em uma abordagem quantitativa. Participaram da experiência musical 74 profissionais de enfermagem de nível superior e técnico. Estes responderam um questionário sociodemográfico e tiveram seus níveis de estresse mensurados pelo Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp. Os resultados indicaram que 90,5% dos participantes estavam em algum nível de estresse. 18,9% encontravam-se na fase de alerta; 55,7% estavam em resistência; 14,9% com quase-exaustão e, 4,0% em exaustão. Após mensuração do estresse, os participantes sofreram ação da musicoterapia organizacional durante 30 dias, de segunda à sexta-feira, 3h diárias. Após esta experiência tiveram seus níveis de estresse reavaliados e comparados com os níveis de estresse antes da intervenção musical utilizando o teste de Wilcoxon. Evidenciou-se que os níveis de estresse nas fases de resistência/quase-exaustão ($p=0,000$) e exaustão ($p=0,000$) foram minimizados após aplicação musical. Por sua vez, a fase de alerta ($p=0,012$) aumentou consideravelmente depois da intervenção musical, e isso é positivo, tendo em vista que está é considerada como fase de manifestação do estresse. Diante disso, concluiu-se que a musicoterapia teve efeitos significativos na redução do estresse. Acredita-se que a utilização da musicoterapia no ambiente organizacional configura-se como uma estratégia inovadora de cuidado humanizado para profissionais de saúde, onde a música surge como uma ferramenta holística de diminuição do estresse. Além disso, se configura como uma abordagem integrativa e complementar que vêm auxiliando na promoção da saúde, valorizando assim, a subjetividade do ser humano.

Palavras-Chave: Musicoterapia organizacional, Estresse, Quase-experimental, Hospital.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Helenaide Gomes de Paiva.

RESUMO:

Um produto por ser natural não significa que não apresente risco a saúde. Muitas plantas oferecem problemas durante a gestação e a lactação. Gestantes e lactantes recorrem ao uso de plantas, por acreditarem que não causam danos. No entanto, pesquisas mostram que muitas plantas possuem substâncias agressivas. Os efeitos mais preocupantes do uso de plantas são o embriotóxico, teratogênico e abortivo. Embora os estudos indiquem que o uso em forma de chá possui menos efeitos tóxicos, não se deve utilizá-los indiscriminadamente. A toxicidade pode estar associada ao uso, a forma de preparo, a quantidade e ao número de vezes que é administrada. Outro aspecto é a identificação da planta, muitas são visualmente semelhantes e são utilizados diversos nomes. É comum encontrar produtos que não atendem as exigências legais, declaram o nome de arnica, onde espera-se encontrar a planta *Arnica montana* L., porém na composição existem *Stenachaenium campestre* Baker ou *Chaptalia nutans* (L.) Polak, que tem a denominação de arnica. Se alguma planta é utilizada para interromper a gestação e isso não se consumir, a criança pode nascer com má formação de membros e de órgãos. Constituir-se referência para a indicação de plantas medicinais na gestação e lactação pelos profissionais da saúde e para consulta pelas gestantes. Levantamento bibliográfico e fotográfico de plantas medicinais com potencial embriotóxico, teratogênico e abortivo. Resultados: a condensação de pesquisas e informações identificatórias sobre plantas medicinais com potencial embriotóxico, teratogênico e abortivo disseminado no meio dos profissionais de saúde e comunidade evitando o uso equivocado de plantas. Diversas plantas oferecem riscos durante o período gestacional relacionados ao potencial embriotóxico, teratogênico e abortivo. A principal orientação é de que as mulheres grávidas não usem medicamentos sem o conhecimento prévio do seu médico.

Palavras-chave: plantas medicinais, gestação e lactação, efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: EMPODERANDO A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Andrielly Kelly Locio da Silva; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson.

RESUMO:

Ao observar o crescimento no uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), a partir da leitura crítica da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (SUS), foi possível notar sua relação e implicação direta na formação e atuação do enfermeiro como instrumento de qualificação, humanização e promoção de ações em saúde. Com o objetivo de descrever a importância da inserção das PICS na promoção de saúde para a contribuição do empoderamento e humanescência das ações de enfermagem. Realizou-se uma pesquisa exploratória e sistemática construída com base na leitura crítica da PNPIC, no SUS, e em estudos científicos mais atuais, que referenciam as práticas integrativas e complementares em saúde e enfermagem. Consequentemente, a enfermagem ainda vivencia um conflito de base ao tentar construir e desenvolver práticas de atenção em saúde e não meramente assistenciais assim com a expansão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), surge à necessidade de discutir a formação do enfermeiro, uma vez que é preciso “despertar-se” da maneira “adormecida” do cuidar integral, inserindo conteúdos, capacitações e vivências nessa área para o desenvolvimento de uma atenção mais humanescente e inclusiva. Assim, é notável a relação direta existente entre as PICS e a formação dos profissionais de enfermagem, e isso tem atraído um crescente interesse no campo da saúde mundial. Diante da importância do empoderamento formativo espera-se que as graduações insiram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em suas estruturas curriculares a fim de fortalecer suas bases por meio do olhar ampliado em saúde, espera-se, portanto que o profissional de enfermagem busque diante destas promover um cuidado mais amplo, humanescente e transformador.

Palavras-Chaves: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Formação profissional, Enfermagem.

O USO DA SHANTALA SOB O OLHAR MATERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Chianca Forte; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson; Carla Nadja Santos de Sousa.

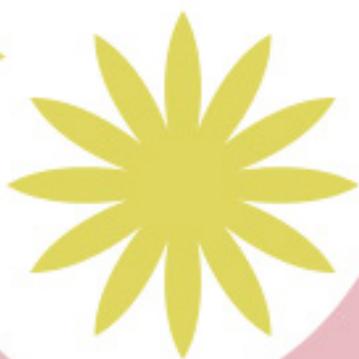
RESUMO:

Shantala é uma arte milenar, uma massagem de técnica indiana, promove ao bebê um meio de comunicação e integração entre com os pais ou com quem desenvolve a técnica, ampliação da respiração, fortalece os músculos e articulações, alivia as tensões entre as vértebras, acalma, ajuda no funcionamento intestinal e alívio de cólicas, dá noções de limites corporais preparando o bebê para engatinhar e andar e pode favorecer o desenvolvimento psicomotor e emocional. Levando a um equilíbrio, harmonia e relaxamento para a mãe e o bebê. Relatar a experiência vivenciada sobre o método da massagem Shantala utilizado pelo binômio mãe e filha. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre fevereiro e julho de 2018, com uma mãe primigesta de parto cesáreo, na cidade de Mossoró e que após conhecimento com técnica, antes do período gestacional, estudou e desenvolveu na sua filha. Evidenciou-se que após a aplicação da técnica utilizando a massagem, aos dois meses e três dias as cólicas cessaram totalmente, favoreceu o desenvolvimento corporal da bebê, que aos três meses já apresentava um melhor desenvolvimento do tato e estímulos para pegar objetos, tronco forte, estímulo de audição ao chamado. A experiência desse trabalho demonstrou a importância da massagem, os benefícios para a saúde e desenvolvimento da criança, assim como fortalece o vínculo mãe-filho. Espera-se que esse caso possa encorajar profissionais e futuros pais a serem adeptos as práticas integrativas para o dia a dia, no século onde a vida é frenética e as mães são modernas e atarefadas, essa técnica será de grande ajuda para estreitar esse vínculo afetivo. Aos profissionais é uma alternativa de baixo custo podendo auxiliar na assistência a puericultura na atenção básica auxiliando na promoção e promovendo saúde a população.

Palavras-chave: Shantala, Enfermagem, Crianças.

LINHA DE PESQUISA III

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES: CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**



A EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA NA REDUÇÃO DE ANSIEDADE EM MULHERES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Juliane de Sousa Fernandes; Roseane Gonçalves de Sousa; Glayzianne Albuquerque Lacerda de França; Aline Saraiva Bandeira de Lima.

RESUMO:

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) tem como objetivo ampliar a rede de atendimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) envolvendo a equipe multidisciplinar e desenvolvendo ações com caráter de educação popular, bem como de promoção à saúde às famílias atendidas pelas ESF vinculadas ao NASF. Este serviço atende à grupos de risco, gestantes, idosos, mulheres entre outros. O presente trabalho tem como objetivo analisar a implementação da auriculoterapia em um grupo voltado para mulheres com transtorno de ansiedade realizado pelo NASF na UBSF através de atendimentos em grupo que ocorreram em um período de cinco semanas. O grupo foi formado mediante a alta demanda de mulheres com transtorno de ansiedade que buscavam o serviço de psicologia do NASF. As participantes receberam cinco sessões de auriculoterapia eram utilizados os pontos Shen Men, ápice da orelha, fígado, coração, occipital, subcórtex e ansiedade. As temáticas apresentadas nas reuniões versavam sobre a importância do autocuidado, da autoestima, do transtorno de ansiedade, saúde da mulher, relaxamento e exercícios físicos. Os instrumentos utilizados para análise foram as palestras e as falas das participantes. Como resultados deste grupo, podemos destacar a elevação da autoestima das mulheres, diminuição do uso de ansiolíticos, melhoria do sono, maior adesão aos serviços de atenção básica de saúde, ampliação do conhecimento acerca dos conceitos de ansiedade e em relação ao tratamento, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das mulheres usuárias do serviço. Conclui-se que as ações realizadas em grupo representam um importante instrumento para a promoção de educação em saúde. A partir do envolvimento de todo grupo familiar e dos profissionais integrantes das equipes interdisciplinares, podemos proporcionar um cuidado humanizado em consonância com a Política Nacional de Humanização do SUS.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Ansiedade, Práticas Integrativas complementares, Mulheres.

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Ana Karine Alves Maia; Alana Jucielly Lima de Moraes; Joel Florêncio da Costa Neto; Louise Natália Mesquita Belém; Yara Thereza de Souza Menezes; Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel.

RESUMO:

Os profissionais de saúde desempenham papel fundamental no desenvolvimento do atendimento em saúde, contudo, diante dos percalços da jornada de trabalho, sendo estes, excessiva concentração de atividades, acúmulo de tarefas, e ausência de tempo para realizar cuidados quanto à sua saúde, estes podem apresentar uma sobrecarga física e mental, que impactam na sua qualidade de vida e no seu desempenho profissional. A inserção das PIC - Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, podendo ser estratégia para cuidar dos profissionais lotados na atenção básica. Dentro dessa perspectiva, um dos recursos alternativos é a auriculoterapia, que consiste na análise e tratamento reflexológico por meio de estímulos do pavilhão auricular, aliviando sintomas e regulando respostas fisiológicas, atuando sobre quadro psicoemocionais, aliviando dores, dentre outros benefícios. O objetivo dessa intervenção é proporcionar uma melhora da qualidade dos profissionais de saúde de uma unidade básica, através do recurso terapêutico auriculoterapia. Essa intervenção será realizada em uma Unidade Básica de Mossoró/ RN, com amostra composta por profissionais de saúde, que serão submetidos à 6 sessões de auriculoterapia, com intervalo de 10 dias entre elas, em que os pontos selecionados para tratamento serão: Shen Men, Rim, SNV (sistema neurovegetativo), ansiedade 1 e 2 e tensão (Mapa de Souza). Os voluntários serão avaliados e reavaliados através dos instrumentos: SF-36 e do Inventário de Sintomas de Stresse de LIPP, e esses dados serão analisados. Espera-se proporcionar melhora na qualidade de vida dos profissionais de saúde através dessa intervenção, resultando no alívio dos quadros psicoemocionais e físicos, decorrentes da rotina de trabalho. Esse projeto servirá de incentivo às práticas de cuidado que visem à saúde do trabalhador, afinal são recursos de baixo custo operacional e que apresenta resultados rápidos e satisfatórios.

Palavras-chave: PICS, Auriculoterapia, Saúde do trabalhador, Qualidade de vida.

IMPLANTAÇÃO DA TERAPIA DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR E PENSAMENTO SISTÊMICO INDIVIDUAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA QUE PROMOVE SAÚDE DO TRABALHADOR

Silvia Silveira Soriano Bacelar; Ana Tânia Lopes Sampaio; Iramara Lima Ribeiro; Taciana Jacinto de Almeida; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson; Mariane Elivania Silva.

RESUMO:

O cuidado integrativo é pautado no respeito à complexidade do ser humano, sua subjetividade, permitindo o autoconhecimento, auto responsabilidade, autonomia do ser, bem como a busca de um equilíbrio energético que influencia diretamente a forma de ver o mundo. Visando promover ações de promoção à saúde do trabalhador e melhoria da qualidade e satisfação no trabalho, o presente projeto objetiva implantar a prática integrativa de Constelação Sistêmica Familiar Individual como estratégia para trabalhar conflitos internos, autocura, melhorando as relações de convivência familiar, trabalho, sociedade, meio ambiente. O público alvo são trabalhadores do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, unidade administrativa vinculada ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Após entrevistas de avaliação de perfil e necessidades dos trabalhadores, o projeto será desenvolvido com vivências individuais semanais em consultório previamente preparado e ambientado, seguindo a técnica desenvolvida por Bert Hellinger, criador da Constelação Familiar. Ao final de seis meses haverá uma avaliação semestral das ações do projeto. Espera-se que o projeto possibilite uma integração nas formas de pensar, sentir e agir, promovendo amadurecimento íntimo, autocura, refletindo em relações de convivência mais saudável e melhorando o processo de trabalho. A Constelação Familiar Individual como prática integrativa junto aos trabalhadores do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde promoverá experiências de visualizações que permitem emersões de hipóteses de solução, visando mudanças de posturas nas relações interpessoais e melhor satisfação no trabalho.

Palavras-Chave: Constelação Familiar, Saúde do Trabalhador, Práticas Integrativas.

O CUIDADO INTEGRAL A MULHERES CLIMATÉRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmya Pires Batista de Azevêdo; Nataliane Fernandes Marques; Mirelly Cristine Fernandes Adao, Renata de Paiva Amorim; Samara Elania da Costa; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson.

RESUMO:

No período do climatério, em especial, é preciso rever a subjetividade da mulher, resgatando a sua história pessoal, valores, expectativas, através de uma prática que aproxime o saber da sensibilidade. Através de práticas integrativas, é possível promover essa aproximação, em especial nas mulheres que relatam uma maior fragilidade e receio mediante tantas mudanças que ocorrem nessa fase. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência do uso de práticas integrativas em grupo de mulheres climatéricas. A intervenção foi realizada no dia 16 de maio de 2018, no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), um encontro entre acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, e mulheres climatéricas que são atendidas no ambulatório. Foi realizada uma roda de conversa acerca do tema: “ A importância do autocuidado “, e durante a roda de conversa, as mulheres puderam expor suas vivências, experiências e quanto às dificuldades enfrentadas para que possam estar se cuidando. Após a roda de conversa, foi realizado um momento de relaxamento, através da prática de massagens terapêuticas, e através de procedimentos de higienização e tonificação facial. Após as intervenções, foi questionado às mulheres quanto a sua percepção e como se sentiram mediante os cuidados recebidos. A maioria relatou que há bastante tempo não se sentiam tão bem cuidadas como estavam se sentindo, além de terem sido esclarecidas quanto a formas de promover o autocuidado. Pode-se dessa forma concluir que as práticas integrativas e educativas no período do climatério contribuem para um maior autocuidado, e para a mudança de eventuais posicionamentos negativos acerca das mudanças, esclarecendo dúvidas acerca dessa fase na vida da mulher, conseqüentemente, reduzindo a ansiedade nesta fase.

Palavras-chave: Climatério, práticas integrativas, autocuidado

O CUIDADO INTEGRATIVO POR MEIO DO MÉTODO SHANTALA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Taís Lopes de Oliveira; Luana Líslian Simião de Santana; Yliani Karla de Oliveira Medeiros Queiroz; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson.

RESUMO:

As Práticas Integrativas e Complementares – PIC’s foram inseridas no SUS desde fevereiro de 2006, onde o Ministério da Saúde propôs um modelo efetivo de atenção integral à saúde colocando a promoção a saúde como parte principal. As PIC’s buscam estimular os mecanismos naturais de promoção e proteção da saúde, e a prevenção de doenças e agravos através de técnicas eficazes e seguras, que visam assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção de doenças, tratamento ou cura, considerando este como um todo mente/corpo/espírito e não como partes isoladas. Este relato propõe descrever a vivência dos profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF que implantaram o Método Shantala no SUS do Município de Taboleiro Grande-RN. Trata-se de um estudo qualitativo que visa relatar as vivências destes profissionais durante os últimos quatro anos. Participaram deste estudo quatro profissionais do NASF, sendo eles, um fisioterapeuta, um fonoaudiólogo, um nutricionista e um psicólogo, que acompanharam as práticas do Método Shantala no Grupo de Gestantes do NASF e no acompanhamento das crianças do Crescimento e Desenvolvimento - CeD, na Unidade Básica de Saúde Francisco Queiroz Porto. A coleta dos dados se deu no período de março de 2014 a março de 2017. Os relatos indicam que as mães não conheciam o método, mas ao desenvolver, observaram que este promove inúmeros benefícios como o aumento do vínculo entre mãe e filho, alívio das cólicas e tensão da criança, melhora do sono, entre outros, auxiliando na melhoria da qualidade de vida a curto e longo prazo. Os profissionais observaram através dos relatos que os efeitos positivos esperados com a utilização do método Shantala foram alcançados, uma vez que, as mães avaliaram seus benefícios, configurando-o como útil na promoção da saúde na vida cotidiana dos sujeitos e consequentemente na coletividade.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Massagem, Saúde da Família.

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA

Taciana Jacinto de Almeida; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson; Silvia Silveira Soriano Bacelar; Iramara Lima Ribeiro; Bruna de Paiva Maia; Mariane Elivania Silva.

RESUMO:

A principal característica das Práticas Integrativas e Complementares relaciona-se aos cuidados por meio da prevenção de doenças e adaptação quando o indivíduo encontra-se adoecido, promovendo o equilíbrio energético. Nessa conjuntura, os trabalhadores que atuam em ambientes de alta complexidade de atenção, são mais expostos as cargas biológicas, fisiológicas e psíquicas, desenvolvendo assim, o desequilíbrio em sua saúde e o desgaste físico e mental relacionado as suas atividades laborais. O objetivo desse trabalho é relatar os atendimentos por meio de práticas integrativas aos profissionais que trabalham na atenção secundária e terciária. Trata-se de um relato de experiência acerca da aplicação e atendimento de algumas práticas integrativas aos profissionais que trabalham nos hospitais estaduais e unidades de pronto atendimento em Natal. Tais atividades começaram a acontecer a partir de maio de 2017. O incentivo à inserção das práticas integrativas em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária é uma das diretrizes da Política de Práticas Integrativas e Complementares. Porém, devido as dificuldades dos trabalhadores da área da saúde por não conhecerem tão bem tais práticas e até mesmo serem um pouco negligentes com sua própria saúde. Estão sendo realizados atendimentos com massagem tui na, auriculoterapia com sementes de mostarda, aplicação de reiki, cromoterapia e escalda-pés entre esses trabalhadores, com o propósito de tratamento e reequilíbrio energético, bem como a disseminação dessas práticas. Os atendimentos ocorrem de forma itinerante e a equipe de terapeutas dirigem-se aos serviços promovendo os atendimentos geralmente em um turno de quatro horas, onde são atendidos cerca de trinta pessoas. Por meio desses atendimentos, percebe-se a falta de conhecimento acerca das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde, bem como são identificados vários problemas de saúde relacionados ao trabalho, além de se promover o momento de “cuidar” de quem “cuida”. Dessa forma, pretende-se dar seguimento aos atendimentos e analisar mais efetivamente os benefícios dessas práticas.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde do trabalhador, Práticas

integrativas e complementares.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CUIDADO PARA SERVIDORES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Iramara Lima Ribeiro; Verbena Santos Araújo; Sílvia Silveira Soriano
Bacelar; Taciana Jacinto de Almeida; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson; Mariane Elivania Silva.

RESUMO:

A Terapia Comunitária Integrativa vem se mostrando como uma ferramenta capaz de auxiliar na superação do sofrimento psíquico, considerando o indivíduo e as relações que estabelece com outros, com foco na subjetividade e no social, a partir de partilha de saberes em rodas de conversa. Esse trabalho objetivou propor um projeto de intervenção para amenizar o sofrimento psíquico de servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a partir de um grupo de Terapia Comunitária Integrativa, considerando a presença de servidores nessa condição na Instituição e a ausência de práticas de cuidado em saúde em caráter coletivo para superação da mesma. Foi esquematizado um plano de intervenção a partir do Método de Altadir Planificação Popular, traçando-se operações para a resolução dos problemas, o que abarcou não somente a formação do grupo de terapia, mas também de equipes responsáveis pelo projeto de extensão e pela execução das rodas, além de curso de capacitação em Terapia Comunitária Integrativa. O projeto será avaliado a partir do quantitativo de servidores em sofrimento psíquico antes e após a execução do mesmo, assim como a partir de fichas avaliativas contendo informações a respeito da observação da adesão e manifestação das ações durante as realizações das rodas, além de entrevistas individuais para analisar a percepção dos mesmos sobre a Terapia Comunitária Integrativa. Espera-se que o projeto possa contribuir na melhoria da condição de sofrimento psíquico dos trabalhadores, numa transformação das suas visões sobre mundo e o trabalho, colaborando ainda na disseminação da Terapia Comunitária Integrativa enquanto ferramenta de cuidado.

Palavras-Chave: Sofrimento Psíquico, Terapia Comunitária Integrativa, Saúde do Trabalhador.

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A ESSENCIALIDADE DO USO

Ellen Myrela de Souza Andrade; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson.

RESUMO:

Terapias Integrativas e complementares correspondem a um conjunto de práticas de atenção à saúde não alopáticas. Contribuem para o tratamento de patologias do sujeito, de modo integral, com vistas à promoção da saúde nos aspectos biológicos, emocionais e sociais. São reconhecidas pelo Sistema de Saúde Único/SUS como tratamento integrado à medicina convencional. Este trabalho é fruto de uma pesquisa quanti-qualitativa realizada no primeiro semestre do ano de 2016, numa Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Mossoró/Rio Grande do Norte. O objetivo é compreender quais os saberes que os sujeitos acometidos de alguma doença possuem acerca do conhecimento, uso e aceitação dessas novas práticas como forma de tratamento e o contributo destas para o processo terapêutico com vistas a uma melhor qualidade de vida. Os sujeitos foram cinco usuários do SUS, com faixa etária entre 16 e 60 anos, que concordaram em participar sem serem identificados nominalmente. A técnica de investigação utilizada foi a entrevista semiestruturada. A análise do discurso subsidiou a compreensão dos achados. O desconhecimento sobre o tema ainda reside nos depoimentos dos entrevistados que acentuam a ausência de valorização e informação acerca das terapias integrativas e complementares por parte de alguns profissionais de saúde. Afirmam aceitar o uso de terapias alternativas como mecanismo de tratamento, porém, optam em não informar à adesão aos profissionais da saúde. A UBS investigada, ainda precisa investir significativamente no uso de terapias integrativas e complementares como alternativas de prevenção à patologias e reabilitação da saúde de sujeitos que circundam a comunidade a qual assiste.

Palavras-chave: Terapias integrativas e complementares, Usuários, Benefícios à saúde.

VENTOSATERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karine Alves Maia; Alana Jucielly Lima de Moraes; Joel Florêncio da Costa Neto; Lúcia de Fátima de Carvalho Sousa; Louise Natália Mesquita Belém; Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel.

RESUMO:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos da medicina tradicional e complementar/alternativa, a qual envolvem abordagens que visam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras. Como uma das práticas terapêuticas temos a ventosaterapia, um sistema de ventosas, aplicado através de um mecanismo de sucção, capaz de drenar o sangue, liberando resíduos metabólicos e toxinas (fatores patogênicos), ativando assim, seu poder natural de cura, com a regularização da circulação do Qi, sangue e dos fluidos. Esse artigo trata-se de um relato de experiência cujo o objetivo é descrever os resultados obtidos pelos fisioterapeutas residentes que fazem uso do recurso ventosaterapia durante as intervenções fisioterapêuticas no ambiente da Unidade Básica de Saúde (UBS). Realizou-se um levantamento através de entrevista entre os fisioterapeutas do primeiro e segundo ano da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade, sobre os benefícios obtidos durante os tratamentos realizados com o uso dessa prática terapêutica. Os resultados evidenciaram que essa prática tem sido amplamente utilizada entre os residentes, e que a mesma tem acarretado benefícios sobre dores musculares, articulares, e em síndromes miofasciais. Concluindo-se então, que o recurso alternativo ventosaterapia tem se tornando uma importante opção no tratamento fisioterapêutico na atenção básica, considerando sua baixa densidade tecnológica, e seus efeitos benéficos.

Palavras-chave: Atenção Básica, Fisioterapia, PICS, Ventosaterapia

A OSTEOPATIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel; Yara Thereza Souza Menezes; Joel Florêncio da Costa Neto; Matheus Madson Lima Avelino; Lúcia de Fátima de Carvalho Souza; Louise Natália Mesquita Belém.

RESUMO:

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi regulamentada pelo Ministério da Saúde em continuidade às mudanças sobre a saúde no Brasil. A esta política pública se soma o COFFITO ao regulamentar a prática da osteopatia por fisioterapeutas capacitados. Objetiva-se então fazer uma reflexão sobre a osteopatia integrada às políticas públicas de saúde. Trata-se de uma revisão a partir de levantamento literário e em periódicos online com os descritores: osteopatia, disfunções osteomioarticulares, fisioterapia, terapias holísticas, terapias complementares e políticas públicas. Concluiu-se que a osteopatia compõe o quadro de técnicas aplicadas no tratamento de disfunções musculoesqueléticas e transtornos de ordem ortopédica apresentando efeitos terapêuticos satisfatórios aos indivíduos. Seus efeitos decorrem sobre aspectos físicos, sociais e econômicos, justificando a sua participação nas políticas públicas de saúde no Brasil, uma vez que estes resultados se encontram em consonância com o conceito de saúde adotado pela OMS, o qual fundamenta a existência do SUS. A estrutura política da saúde no Brasil parece ser alternativa interessante para a prática da osteopatia junto à população de baixa renda, embora haja escassez de conhecimento tanto por parte da população quanto pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: manipulação osteopática, fisioterapia, terapias complementares, políticas públicas.

A UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Juliana Nogueira de Queiroz; Yara Thereza Souza Menezes; Patrícia Antônia Dantas da Silva; Ana Claryssa Holanda de Sales; Talita Dantas Alves Donato; Rebeca Pereira de Carvalho.

RESUMO:

A utilização das ventosas é bastante difundida na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) para o tratamento de diversas disfunções, mas não é uma exclusividade da MTC. Existem informações do seu uso desde o antigo Egito, é também mencionada nos escritos de Hipócrates e praticada pelo povo Grego no século IV a.C., possivelmente conhecida e utilizada por outras nações antigas. A ventosaterapia pode ser utilizada no tratamento de diversas doenças, promovendo alterações teciduais no local aplicado. O presente relato objetiva discorrer sobre o uso da ventosaterapia nos profissionais da ESF. A prática teve início em abril de 2017 e permanece atualmente com o objetivo proporcionar aos profissionais, melhora em quadros algícos, qualidade de vida e bem-estar no ambiente laboral, haja vista a necessidade de cuidar daquele que na maioria das vezes exerce o papel de cuidador na atenção básica. Os profissionais da ESF tratados com esta técnica avaliam como boa, muito boa e excelente. Além disso, atualmente a ventosaterapia é bastante procurada na UBS pelos profissionais, portanto, a experiência tem sido considerada exitosa, sendo unanimidade os relatos dos profissionais em relação aos benefícios trazidos, tais como, melhora na circulação, diminuição de dores articulares e musculares, estresse e fadiga, alcançando assim seus objetivos. Destarte, a ventosaterapia é uma terapêutica eficaz no tratamento de determinadas disfunções, além de proporcionar bem-estar.

Palavras-chave: Práticas integrativas, medicina tradicional chinesa, atenção primária.

AS PRATICAS INTEGRATIVAS COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO CONTRA O ESTRESSE OCUPACIONAL NOS PROFISSIONAIS DE SAUDE

Yliani Karla Oliveira M. Queiroz; Ana Taís Lopes de Oliveira; Luana Líslian Simião de Santana; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson.

RESUMO:

O estresse é um conjunto de reações mentais ou físicas ao qual o corpo reage diante de situações que envolvem pressões/tensões a ele exigidas, desencadeando assim sintomas emocionais e físicos. Diante das várias pressões que o corpo recebe no âmbito profissional o ser humano pode adquirir o estresse ocupacional que se configura em um conjunto de inquietações que caracterizam o desequilíbrio físico e psíquico que ocorrem no ambiente de trabalho, como se podem exemplificar os conflitos e horas extras de trabalho. Os desequilíbrios desencadeados podem ser de uma simples boca seca, como evoluir para graves doenças como as cardiopatias. Objetiva-se relatar a importância das práticas integrativas como instrumento de intervenção para combater o estresse. As praticas integrativas e complementares (PIC) são recursos terapêuticos que buscam por meio de mecanismos naturais a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, elas têm uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção ao cuidado humano. Estas buscam estimular os mecanismos de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de técnicas seguras e eficazes. De acordo com o supracitado podemos referir a importância da implantação das PIC'S visando a saúde laboral como instrumento de promoção da saúde, favorecendo o equilíbrio emocional, físico e social dos profissionais, destacando nesse processo as técnicas de relaxamento, as práticas corporais transdisciplinares e as vivências lúdicas integrativas. Com isso os benefícios vão além da saúde laboral e se estendem para a saúde inclusive do paciente por meio de um cuidado humanescente.

Palavras-chave: Terapias complementares, Saúde do trabalhador, estresse

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E OS CUIDADOS HUMANESCENTES EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

Steyce Hellen Morais Magalhães; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson.

RESUMO:

A doença renal crônica é considerada uma “epidemia” de crescimento alarmante, na qual, ao ser descoberta pelo indivíduo, gera ruptura com seu estilo de vida passando a adaptar-se a uma nova condição, uma vez que é atingido tanto fisiologicamente como psicologicamente. Contrapondo a visão capitalista e tecnológica trazido pelo mercado da saúde e valorizando o conceito ampliado de saúde surgiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Brasil garantindo o princípio da integralidade do SUS, contribuindo assim para um cuidado mais humanescente centrado no ser. Objetiva-se neste, portanto descrever a contribuição das práticas integrativas e complementares na saúde dos hemodialíticos. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação a ser realizada duas vezes por semana no serviço de hemodiálise do município de Mossoró. Sabemos que o direcionamento do olhar para os portadores de doenças renais crônicas se voltam para a melhora da qualidade de vida e não meramente para a extensão de sua vida. As implicações de conviver com uma doença crônica transpõe a um tratamento doloroso, as limitações emocionais são de grande impacto no bem estar e bem viver do paciente. Assim as práticas integrativas contribuem para compreensão das vivências dos pacientes em hemodiálise buscando cuidados humanescentes e singulares, fortalecendo assim para enfrentamento perante as restrições necessárias.

Palavras-chave: Terapias complementares, cuidados humanescentes, hemodiálise.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E SUAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO MUNICIPAL HUMANESCENTE

Bruna de Paiva Maia; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson;
Taciana Jacinto de Almeida.

RESUMO:

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de 2006 traz a proposta do cuidado integral no âmbito da saúde, com ênfase na atenção primária e ampliação do acesso a essas práticas. Nesse contexto, o Rio Grande do Norte (RN) foi um dos primeiros Estados a incorporar uma política própria, aprovando em 2011 a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) por meio da Portaria n. 274/GS. Esta impulsionou o município de Nísia Floresta a ser um dos pioneiros na implantação de uma Política Municipal (PMPIC), localizado a 40 quilômetros de Natal, com estimativa populacional de 23.784 habitantes, dos quais 61% vivem em área rural. Segundo a OMS, 85% da população de áreas rurais de países em desenvolvimento, utilizam recursos provenientes da sabedoria popular como rezadeiras e o uso de plantas medicinais nos cuidados com a saúde. Objetiva-se neste relatar importância da institucionalização e consolidação da política de PICS e o fortalecimento destas por meio de uma gestão participativa. Embora a política municipal tenha sido regulamentada em 2012, sua implementação ainda se configurava de forma incipiente, no ano de 2017 foi-se criada uma coordenação direcionada, após esta, vários projetos foram criados e inseridos no Plano de Ações de Saúde para o quadriênio 2018-2021, os quais permeiam atividades como oficinas e capacitações; implantação de hortas medicinais comunitárias em Unidades Básicas; implantação do Programa Farmácia Viva; formação de grupos de práticas corporais; desenvolvimento de atividades voltadas para a saúde do indivíduo em situação de privação de liberdade do Presídio de Alcaçuz, entre outras. Compreende-se, portanto, a importância de priorizar a atenção primária, abandonando a fragmentação do cuidado, direcionando o olhar para o usuário como um ser integral. Afirmamos por fim, a existência de um grande potencial para a expansão das atividades das Práticas Integrativas no município de Nísia Floresta, fortalecendo os vínculos, as tecnologias leves e o cuidado humanescente.

Palavras-chave: Terapias Complementares; atenção primária; promoção da saúde.

AURICULOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM MOSSORÓ- RN: PROJETO DE INTERVENÇÃO

Michele Edmila Silva Sousa; Joel Florêncio da Costa Neto; Mikaelly Martins
Pedrosa.

RESUMO:

O Ministério da Saúde denominou como Práticas Integrativas e Complementares (PICS) um conjunto heterogêneo de práticas, produtos e saberes, agrupados pela característica comum de não pertencerem ao escopo dos saberes/práticas consagrados na medicina convencional. Dentre as PICS, inclui-se a auriculoterapia que se caracteriza por utilizar o pavilhão auricular como um microsistema (uma região do corpo representa todo o organismo) para tratar diferentes tipos de problemas, podendo ainda ser considerada parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma vez que o estímulo de pontos auriculares frequentemente segue os fundamentos e princípios terapêuticos da MTC. Esse projeto objetiva prestar assistência aos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) Sinharinha Borges, Mossoró-RN, por meio da terapia auricular. Tal assistência ocorrerá semanalmente e será realizada pelos residentes de saúde da família habilitados, de acordo com as necessidades. Inicialmente, será agendada uma data com os funcionários para que seja esclarecido os benefícios da nova proposta que será implementada. Os diagnósticos serão realizados através de anamnese, com posterior localização dos pontos reativos às queixas descritas, higienização do pavilhão auricular com algodão e álcool etílico 70% e aplicação das sementes, afixadas com fita microporosa. Espera-se com essa terapêutica beneficiar os trabalhadores de saúde já referidos com as respostas dos estímulos auriculares referente às queixas relatadas pelos mesmos, bem como fortalecer o vínculo no ambiente de trabalho entre profissionais e residentes, melhorando consequentemente os resultados das atividades que serão realizadas nesse local. Além disso, proporcionando integração das PIC com a biomedicina, enriquecendo a pluralização do cuidado aos profissionais, realizadas nos serviços de atenção básica. A implementação das PICS para o cuidado com a saúde dos profissionais nesse nível de atenção à saúde faz-se importante para estimular a prática das PIC na atenção primária.

Palavras-chave: PICS, Auriculoterapia, Atenção Básica.

CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E MEDITATIVAS EM GRUPOS DE IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Virna Myrelli Rodrigues Albuquerque; Adílio César Monteiro Nogueira;
Anny Kaliny Soares Gomes; Jéssica Natana de Meneses Silva; Rosicleide
Fernandes de Souza Carvalho; Lúcia de Fátima de Carvalho Sousa.

RESUMO:

O índice de adesão de mulheres idosas aos instrumentos de promoção à saúde através de grupos temáticos na Estratégia de Saúde da Família são considerados satisfatórios, se comparado a outros públicos prioritários. Isto se dá pelo fato de as mesmas tenderem a cultivar uma relação de vínculo afetivo entre si e com a equipe multiprofissional da unidade de saúde a qual frequenta. Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas nestes grupos destacam-se as práticas corporais e meditativas, inclusas no rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e que detêm elevado potencial de interação entre o corpo e a mente. Mediante estas afirmativas, este estudo tem como objetivo apresentar as contribuições das práticas corporais e meditativas para idosas que participam de um grupo temático. Para isto, realizou-se um levantamento através de uma roda de conversa sobre as sensações nelas provocadas através da realização destas práticas no grupo. Os resultados demonstraram que as práticas corporais e meditativas foram capazes de promover uma agradável sensação de relaxamento, prazer e bem estar, despertando nestas idosas sentimentos relativos ao afastamento dos pensamentos negativos, esquecimento momentâneo dos problemas e fortalecimento da espiritualidade. Conclui-se portanto, que as práticas realizadas contribuem positivamente para o processo de promoção da saúde, além de promoverem o fortalecimento do vínculo terapêutico e da integração entre elas e entre a equipe.

Palavras-Chave: Idosos, Práticas Integrativas e Complementares, Práticas Corporais, Meditação, Atenção Básica.

O TOQUE TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Leandro Ferreira de Melo; Andressa Marcelly Silvestre Pereira; Cristiane de Góis Pereira; Ingrid Rafaely Alves Saraiva; Ranielly Regina da Silva.

RESUMO:

O toque terapêutico, apesar de difundido a partir da década de 70, é uma técnica contemporânea criada pela enfermeira Dolores Krieger e pela terapeuta Dora Van Gelder Kunz. Baseia-se na prática antiga de imposição das mãos e tem como princípio a reorganização do fluxo de energia do indivíduo, podendo ser dividida em quatro fases: a centralização da consciência, a avaliação do campo de energia, o reequilíbrio da energia e a reavaliação do campo de energia do paciente. Elucidar a importância da aplicação do toque terapêutico como prática integrativa e complementar no âmbito da saúde. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da leitura e fichamento de 12 textos retirados das bases de dados da Scielo e Bireme. A partir das leituras, percebeu-se que, apesar de poucos estudos e publicações, o toque terapêutico, pode ser compreendido como método alternativo de promover conforto e bem-estar ao paciente. Observou-se ainda que existe forte busca por evidências científicas para seu uso, principalmente no que concerne à diminuição da dor e do estresse, à indução de relaxamento, na redução dos sintomas depressivos e na melhora da qualidade do sono. A aplicação de terapias complementares voltadas para o bem estar e melhoramento da qualidade de vida do indivíduo, surge como forma de fortalecer um cuidar com visão holística, de modo que os cuidados buscam contribuir para a redução dos danos provocados por enfermidades e transtornos.

Palavras-Chave: Terapias Complementares; método alternativo; visão holística;

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO INTEGRAL DO CUIDAR

Débora Lucia de Araújo Figueiredo; Géssica Valeska Barbalho Lopes;
Hudson Marlon Eufrásio da Fonseca; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson.

RESUMO:

Frente à necessidade de tomar decisões complexas e a multiplicidade de formação dos profissionais de modo a dar sentido às intervenções sobre a saúde e seus sucedâneos, visualiza-se o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) como um desafio quando se trata de sua institucionalização na Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo tem por objetivo geral abordar a importância das PIC na atenção primária à saúde. Na elaboração do estudo utilizou-se da revisão de literatura em artigos de bancos de dados sobre os temas PIC e APS. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) trouxe bases da medicina tradicional chinesa para o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), cujas ações estão pautadas no cuidado integral e humanescente à saúde dos indivíduos através de práticas complementares às tradicionais, enfatizando a construção do vínculo, a escuta qualificada e a visão ampliada do processo saúde/doença, além da interação entre sociedade e meio ambiente. Considerando a APS como porta de permanência do cuidado e devido sua característica na promoção e prevenção da saúde, tanto a política nacional e quanto a estadual de PIC estimulam a sua implantação nesse setor. Ao inserir as práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde, a PNPIC colabora para a implementação do próprio SUS, no que tange ao favorecimento de princípios essenciais como: universalidade, integralidade, vínculo, cuidado contínuo entre outros. Vale salientar que atualmente o SUS oferta 29 tipos diferentes de PICs. Diante de tais situações, destaca-se a importância da utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica com vista a promover e melhorar a saúde e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde, Sistema Único de Saúde, Práticas Integrativas e Complementares.

PROMOVENDO O VÍNCULO ATRAVÉS DA SHANTALA: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM GRUPO DE GESTANTES

Lúcia de Fátima de Carvalho Sousa; Ana Karine Alves Maia; Louise Natália Mesquita Belém; Matheus Madson Lima Avelino; Yara Thereza Souza Menezes; Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel.

RESUMO:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que o vínculo mãe-bebê deve ser estimulado na atenção materno-infantil para que se alcance a redução da morbimortalidade desta população. A Estratégia de Saúde da Família desempenha um importante papel na realização de ações de educação em saúde para promover este vínculo, onde destacam-se os grupos de gestantes, que constituem uma importante fonte geradora de conhecimentos e disseminadora de informações essenciais para a promoção de cuidados com a gestação e com o bebê no puerpério. Dentre as diversas estratégias que podem ser usadas para esta finalidade, está a prática da massagem Shantala, que favorece a troca de experiências afetivas entre mãe e bebê. Este estudo tem o objetivo de propor uma intervenção em grupos de gestantes através da orientação sobre a prática da Shantala. A ação poderá ser implantada em qualquer grupo de gestante, que possua um profissional qualificado para executar e ensinar as técnicas e que tenha um espaço amplo. Os materiais básicos necessários são: tatames ou colchonetes para acomodação das gestantes, bonecas que tenham aparência de bebê e corpo em plástico e datashow. A proposta é que primeiramente se realize uma introdução sobre o que é Shantala e quais são as técnicas de massagem, utilizando-se de textos, vídeos e imagens reproduzidos no datashow e que em seguida, o profissional reproduza essas técnicas nas bonecas, para que posteriormente, as gestantes possam também fazê-las, tendo o profissional para acompanhar uma a uma e sanar dúvidas que possam surgir. Acredita-se que ao aprender a técnica, as gestantes poderão reproduzi-las em seus bebês, fortalecendo o vínculo mãe e filho através do toque na pele, do carinho e da transmissão de amor e afeto.

Palavras-Chave: Shantala, gestantes, vínculo mãe e filho, Estratégia de Saúde da Família.

A MEDITAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Edson Luiz Rosal Gonçalves Sobrinho; Moêmia Gomes de Oliveira Miranda; Josélia Bandeira de Moura Medeiros Saraiva; Maria Carmélia Sales do Amaral.

RESUMO:

Historicamente, as práticas em saúde, no Brasil, em especial, em saúde mental, têm assumido, de forma hegemônica, um caráter curativo, individual, fragmentado, procedimento centrado, cuja resolução para os problemas relativos ao processo saúde/doença tem como centralidade o medicamento, não permitindo visualizar a complexidade do usuário. Nesse sentido, o desafio está em questionar essa prática e pensar novas formas de intervir em saúde fundamentadas em práticas terapêuticas complementares como a meditação, ferramenta milenar que possibilita o autorreconhecimento. Objetivo: Relatar a experiência de facilitador de meditações guiadas. A experiência ocorreu por ocasião do Estágio em Serviços de Saúde I, em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Mossoró-RN, em parceria com uma equipe multiprofissional. Foram realizados seis encontros entre maio e julho de 2018 com um grupo de adultos com distúrbios mentais, contando com um total de 15 participantes convidados. Antecedendo a meditação, foi esclarecida a técnica utilizada, os benefícios e o funcionamento. Os momentos meditativos eram iniciados com técnicas base para meditação, de respiração consciente, buscando relaxamento inicial. Em seguida, a cada encontro, utilizamos diferentes técnicas budistas, visualização criativa e orações voltadas para limpeza energética, mental e emocional, proporcionando clareza mental em seu cotidiano. Percebemos que em técnicas que exigiam maior concentração, alguns participantes tinham dificuldades e acabavam desistindo; já com outras técnicas, ficava claro na feição e no ambiente a serenidade e leveza presente. Ademais, contou com uma significativa aceitação, pelos participantes, da meditação como uma ferramenta terapêutica complementar. Esta experiência reforça a necessidade da inclusão de práticas integrativas e complementares na saúde, em especial na saúde mental, considerando que se constituem em novas possibilidades terapêuticas que vão além do modelo biomédico hegemônico vigente que hoje trazem pouca resolubilidade aos problemas mentais.

Palavras-Chave: Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Meditação.

A OFERTA DE PICS NO RN: CONSTRUINDO NOVAS POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE.

Angélica Domingos Oliveira de Farias; Hugo Cesar Novais Mota; Josefa
Ziza Bezerra; Lêda Maria de Medeiros Hansen.

RESUMO:

A Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte - SESAP/RN através da Área Técnica das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS visando exercer a competência em organizar e gerenciar a implantação e implementação das PICS realizou em 2017 um levantamento da oferta dessas práticas, utilizando como fonte de informação o sistema de registro eletrônico do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). A experiência teve como objetivos: mapear e sistematizar informações sobre a oferta de PICS no RN, identificando-se as práticas por Região administrativa de Saúde; contribuir com o processo de planejamento de ações para implementação das PICS nos municípios; e, instrumentalizar a área Técnica da SESAP no processo de monitoramento da Política das PICS no RN. A metodologia adotada foi a de consulta direta as informações no Módulo Eletrônico do PMAQ registradas no banco de dados do 2º ciclo, relativos ao componente de avaliação externa do módulo II e módulo IV. Os dados foram compilados e categorizados identificando-se as variadas práticas que vem sendo desenvolvidas pelos municípios, cuja estatística apontou que dos 167 municípios do estado, 160 aderiram ao 2º Ciclo do PMAQ e destes, 65 municípios (40,6%) declararam realizar PICS. Das 862 equipes de Atenção Básica que aderiram ao PMAQ, 194 (22,5%) informaram realizar PICS nas unidades das oito Regiões de Saúde do Estado. Com relação aos NASF, 12 (28%) das 55 equipes que aderiram ao PMAQ informaram realizar PICS. Dentre os resultados alcançados destacam-se: a identificação da oferta das PICS nos municípios, possibilitando a criação de um banco de dados a ser alimentado continuamente; sinalização da necessidade de investimento em atividades de educação permanente voltada às PICS; e a possibilidade de um melhor acompanhamento e avaliação da política das PICS no RN.

Palavras-Chaves: Práticas, Integrativas, Complementares, Saúde.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabelle Jales Dantas; Renata Dantas Jales; Thaianny Vidal Chaves.

RESUMO:

As Práticas Integrativas e Complementares, também denominadas como não convencionais, são terapias de cuidado que visam assistir o sujeito como um todo, bem como, valorizar a sua participação no cuidado a saúde e assim modificar o modelo de assistência a saúde predominante, o biomédico. Por atuar principalmente na promoção da saúde, nota-se uma afinidade dessas com a Atenção Primária à saúde, serviço que se caracteriza por ser porta de entrada na assistência à saúde e por ser o serviço de saúde mais próximo da população. Identificar na literatura científica, as contribuições e desafios da implementação das Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde. Refere-se a um estudo bibliográfico, realizado durante o mês de Agosto de 2018. Utilizou-se as bases de dados on-line SCIELO e LILACS, considerando as publicações de 2013 a 2018. Foram selecionados oito artigos que compuseram a amostra desse estudo. Os estudos reconhecem a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares na promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como, a importância no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na visão integral. Porém, indicaram a ausência de preparação para a implementação das mesmas na atenção primária à saúde, devido a precariedade na formação de profissionais de saúde, ao pouco interesse dos profissionais sobre o assunto e conseqüentemente resistência no uso de tais práticas pelos profissionais e pacientes. Evidenciou-se a necessidade de inserção dessa temática na grade curricular dos cursos de graduação da saúde, para que se possa romper o pensamento biomédico e assim formar profissionais que também promovam saúde e não somente curem/tratem doença, contudo, há também a necessidade de apoio por parte dos gestores no que se diz respeito aos investimentos tanto nos recursos humanos, como nos recursos físicos necessários para a implementação de tais práticas.

Palavras-chaves: Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Serviços de Saúde.

GRUPO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO À SAÚDE

Roseanny Maria Moura Lima.

RESUMO:

O climatério é um processo biológico e natural na vida das mulheres, influenciado por múltiplos fatores, no qual ocorre a passagem da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva. Este processo, afeta cada uma delas de modo diferente, repercutindo nos seus sentimentos e na sua qualidade de vida. Neste contexto, as PICS-Práticas Integrativas e Complementares inseridas no Sistema Único de Saúde-SUS em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e, ampliadas pela Portaria nº 702/2018, constituem-se em uma relevante forma de cuidado nesse período da vida das mulheres. Este trabalho relata experiência desenvolvida no período de junho a novembro de 2017, a partir da formação de um grupo constituído por dez mulheres climatéricas, na faixa etária entre 40 e 60 anos, cadastradas em uma Unidade Básica do município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte. Foram utilizadas diferentes PICS como objetivo de contribuir para a ampliação de conhecimentos e troca de vivências entre as mulheres quanto ao climatério e ao processo de envelhecimento, bem como, oferecer suporte emocional e apoiar o enfrentamento das situações adversas. As atividades foram implementadas por servidores municipais e convidados, em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, através da realização de nove encontros quinzenais com metodologias ativas, tais como: rodas de conversa, exposição dialogada e vivências. Observou-se com base nos relatos das participantes, os seguintes resultados: melhorados sintomas emocionais, das questões geniturinárias e da postura corporal, além de um maior conhecimento e percepção do próprio corpo, resgate da cultura e dos saberes populares, e por fim, bem estar em geral, o que contribuiu para a promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: Climatério, Promoção à saúde, PICS.

A IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS ONDE O PARADIGMA AINDA É MEDICO-ASSISTENCIALISTA: RESISTÊNCIA E RE-EXISTÊNCIA TECENDO AFETOS E POSSIBILIDADES.

Lílian de Carvalho Araújo; Tarcia Thalita Bandeira Garcia; Maria Rivieli da
Silva Pereira; Emery Ciana Figueiredo Vidal.

RESUMO:

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde se configuram como uma nova forma de olhar para os sujeitos, partindo da co-rresponsabilização do fazer saúde e da integralidade do ser, com o olhar voltado para a saúde e não para a doença, incidindo diretamente na prevenção das mesmas. A residência parte do fazer saúde através da Educação Popular e das Práticas Integrativas (PICS) nos municípios em que possui abrangência, porém encontra várias resistências nos territórios. Pretende-se evidenciar a urgência na transformação de paradigmas clínicos e de ideais quanto à assistência prestada no campo da saúde coletiva. Utilizou-se da pesquisa-ação enquanto metodologia, para realizar uma análise qualitativa e crítico-reflexiva dos cenários de atuação da residência e nas experiências com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Os resultados da análise apresentam a priori a dificuldade de equipes de saúde em relação à compreensão do que são as práticas integrativas, de como proceder para trabalhar com essa forma de cuidado e da representação social vinda do senso comum de que terapias não farmacológicas são “pseudo-científicas” ou que “não tem validade” “não possuem efeito real”. A realidade da assistência voltada para a clínica ambulatorial, centrada na figura do médico e da terapia medicamentosa no interior é predominante. Desconstruir essa realidade social da saúde é um desafio constante. A residência integrada em saúde (RIS ESPE/CE) tem se mostrado como precursora de projetos de intervenção e fomento sistemático da clínica ampliada de novas tecnologias, mais leves nas práxis, configurando um movimento de resistência e propondo a re-existência de caminhos e metodologia em cuidar do ser. Pode-se considerar que a transformação de paradigmas é um processual, mas que está em curso e impulsionado pela residência. Conclui-se, portanto que avançar quanto à implantação destas práticas nos municípios está se construindo através da educação e formação dos profissionais em saúde.

Palavras-chave: Saúde, Práticas Integrativas e Complementares.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: DO GESTAR AO PARIR INTERFACES COM A SAÚDE COLETIVA

Lílian de Carvalho Araújo; Tarcia Thalita Bandeira Garcia; Maria Rivieli da Silva Pereira.

RESUMO:

O período compreendido entre a descoberta da gravidez, o gestar, o parir, bem como puerpério é um momento importante para a mulher na perspectiva existencial do ser-no-mundo e no âmbito da saúde coletiva através da análise dos indicadores de morbi-mortalidade materno-infantil, aleitamento e saúde da mulher. Propõe-se aqui descrever práticas adotadas na assistência a mulher no período gravídico e puerperal que influenciam positivamente sua saúde e perpassam o campo da clínica tradicional, incorporando saber-fazer integrativo e humanescente. A partir da análise qualitativa das ações desenvolvidas pela residência em saúde é possível destacar a análise crítico-reflexiva e a pesquisa-ação como nortes metodológicos. A Residência Integrada em Saúde (RIS ESP/CE) quando da agenda construída nos territórios de atuação promoveu ações onde o viés comunitário de intervenção, através da educação em saúde e grupo operativo sobre gestação fora bastante priorizado. O cuidado no pré-natal acontecia numa perspectiva interdisciplinar, onde havia presença de equipe multiprofissional nas consultas e atendimentos, orientações e visitas a gestante (para dirimir dúvidas e trazer esclarecimentos do campo da saúde) às mulheres e familiares. No grupo aconteciam reuniões e vivências com a utilização de práticas integrativas: arte terapia (teatro e dança); aromaterapia, dança circular e atendimentos individualizados de cuidados com reiki e massagens. As respostas obtidas dessas mulheres fora a formação de vínculo com a equipe, melhoria da qualidade de vida, aprendizado e melhor preparação para o momento do parto e amamentação. Também está sendo ofertado através do trabalho da residência no hospital de referência obstétrica técnicas de relaxamento através da respiração, massoterapia e aromaterapia no trabalho de parto. Esse atendimento integral, longitudinal e humanescente repercute nos indicadores de parto (de forma tímida ainda), mas efetivamente torna o parto normal mais humanizado e acolhedor possível. Assim conclui-se que esta iniciativa dos residentes incide positivamente sobre a saúde da mulher.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Saúde Coletiva, Gestação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUSICOTERAPIA E AROMATERAPIA NA PERSPECTIVA DE MELHORIAS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Kellyanne Marinho de França; Maria da conceição Costa Guimarães da Mendonça; Mariana Roberta da Silva Lisboa; Rayana Rocha Oliveira da Silva; Welliedna Figueredo Pereira; Lígia Paulino Gomes de Souza.

RESUMO:

Este estudo teve como finalidade articular a junção da musicoterapia e aromaterapia, promovendo os efeitos destas práticas no ambiente hospitalar, direcionada a equipe de Enfermagem da Maternidade do Divino Amor/Parnamirim, contribuindo para a humanização destes espaços criando momentos de bem-estar aos profissionais. Inserindo as práticas integrativas e complementares (PIC's) que trazem recursos terapêuticos, buscando estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde destes trabalhadores, visando uma proteção física e mental, favorecendo a uma amenidade de toda a carga de trabalho e a pressão que esses profissionais são submetidos no cotidiano, reconfigurando o processo de trabalho de todos os envolvidos, oferecendo uma maior qualidade no atendimento ao paciente/cliente. O estudo teve como objetivo melhorar a comunicação e contribuir com a promoção do bem-estar, fortalecendo o ambiente de trabalho e a equipe de Enfermagem. Promovemos um momento com os profissionais técnicos de Enfermagem, onde proporcionamos um ambiente tranquilo a essa equipe que vive fora da sua zona de conforto, usamos músicas relaxantes, aromas de lavanda e floral, roda de conversa, dinâmica, sorteio de brindes. Conseguimos atingir o nosso público alvo de maneira positiva, obtivemos a interação, harmonia e companheirismo. A percepção da importância da união no ambiente de trabalho, se desvincilhando de seus tabus e problemas pessoais, os sensibilizando com mais um momento de relatos importantes das suas crenças e conquistas. Por tanto evidenciou-se que as práticas integrativas foram de grande importância e aprendizado para toda a equipe, que se sentem desvalorizados no ambiente de trabalho, entre outros, com a falta desta atenção à saúde. Enquanto nós Enfermeiros, nos empoderamos de técnicas possíveis de serem usadas no cotidiano da nossa equipe como as PIC's, possibilitará promover um ambiente tranquilo e desejável de realizações profissionais e pessoais.

Palavras-chave: musicoterapia, Aromaterapia, enfermagem.

O TRATAMENTO DO TABAGISMO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO MUNICÍPIO DE MARTINS – RN.

Maria Jussara Medeiros Nunes; Elson Fabio Albino do Vale.

RESUMO:

O tabagismo é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, doenças cardiovasculares, mortes por DPOC e câncer. Realizamos uma intervenção com objetivo de identificar a importância das Práticas Integrativas Complementares (PIC's) no tratamento dos tabagistas corroborando para auto controle e qualidade de vida dos mesmos relacionado a meditação e o Yoga. Os agentes de saúde realizaram a captação com único critério, o desejo de participar do grupo. A divisão dos grupos foi de acordo com a idade, quantidade de cigarros fumados e co-morbidades. Ao traçar o perfil clínico/epidemiológico foi realizada a intervenção de acordo com a necessidade de cada grupo. Na primeira consulta eles responderam um questionário baseado no teste de Fagerstrom. Foram 03 meses de acompanhamentos em cada grupo com encontros semanais com a presença da equipe, sendo estes 02 enfermeiros, 01 educador físico, 01 médico, 01 fisioterapeuta (1) Psicólogo (1) técnico em enfermagem. Ao implantar a PIC's obtivemos o resultado de 15 pacientes cessarem o uso e 08 reduziram o consumo em 80%. Durante os encontros aplicou-se as técnicas de meditação e yoga, dessa forma estimulando seu auto controle e enfatizando seu bem estar e qualidade de vida como fatores de grande relevância durante o processo, com essas técnicas os pacientes conseguiram identificar a distinção entre o desejo e a ação, entendendo o processo que induzia a procura do tabaco e efeitos adversos da droga, percebendo seus malefícios e controlando o desejo pelo consumo, acarretando a regressão de seu vício através do autocontrole . As PIC's constituem hoje um importante aliado no fortalecimento das políticas de saúde, com um olhar diferenciado para os problemas de saúde pública e expressam o desejo de mostrar que é possível implementar outras práticas de saúde.

Palavras-chave: Tabagismo, Meditação, Yoga, Auto controle.

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE

Ana Carla da Silva Pinheiro Duarte.

RESUMO:

Nas primeiras décadas do século XXI, ocorreram avanços das pesquisas sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS e seus usos. Isso é resultado do movimento que se traduz em novos modos de aprender e praticar a saúde. Dados do Ministério da Saúde mostram que atualmente 29 terapias estão presentes em 9.350 estabelecimentos do Sistema Único de Saúde brasileiro e que em 2017 registram-se 1,4 milhão de atendimentos individuais, estima-se que esse número chegue a 5 milhões ao ano. Este trabalho objetiva discutir sobre benefícios que PICS podem trazer para tratamento da obesidade. Na produção dos dados utilizamos: busca em sites especializados, anais de congressos na área e registros das sessões realizadas com uma paciente durante 4 meses. Interpretamos os dados a partir da análise interpretativa. Estudos apontam que a maneira mais prática de combater a obesidade é um controle eficaz dos hábitos alimentares, onde deve-se preocupar-se com uma reeducação alimentar e exercícios físicos. De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Obesidade-2016, durante a consulta com um paciente, é fundamental avaliar as causas da obesidade e possíveis morbidades associadas, pois sua etiologia é complexa e multifatorial, resultando da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais. A paciente observada, chegou ao consultório com obesidade mórbida no último grau e indicação de cirurgia bariátrica, procedimento rejeitado pela mesma. Propomos, um plano alimentar e alternância da prática do reiki e da auriculoterapia. A paciente diminuiu 12 quilos, segundo seus relatos, de forma consciente e permanente. Isso indica que um tratamento que considera a integração do sistema corpo-mente-alma, pode trazer os benefícios esperados. Acreditamos ser essencial que o poder público proporcione condições para o oferecimento das PICS de modo que atinja o maior número das suas instituições, paralelo deve haver ampla divulgação e apoio da inserção de profissionais com formação adequada.

Palavras-chave: Obesidade, reiki, auriculoterapia, práticas integrativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORTALECIMENTO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ESF A FITOTERAPIA NA PERSPECTIVA DO CUIDADO A SAÚDE DO IDOSO

Juliana da Silva Barros; Mariana Roberta da Silva Lisboa; Rayana Rocha Oliveira da Silva; Welliedna Figueredo Pereira; Lígia Paulino Gomes de Souza.

RESUMO:

Em conformidade com a OMS foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) no ano de 2006, desde então discutir as Terapias Complementares nas Unidades de Saúde se torna imprescindível para transpor barreiras e ressignificar a visão de tratamento e das diversas formas de cuidar, sendo um desafio para a equipe de saúde trazer a comunidade para vivenciar estas práticas tão benéficas a vida, ao bem estar físico e mental, quando inseridos de forma correta e acompanhada, com esse propósito de discutir esta dimensão, neste trabalho tratamos das plantas medicinais onde reparamos para o grupo de idosos da Unidade de Saúde de Santa Tereza/Parnamirim, uma ação acerca dos seus benefícios, quando apreciadas de forma precisa, e também os seus malefícios quando ingeridas em quantidades exacerbadas. A ação teve como principal objetivo debater sobre o que é fitoterapia, demonstrando as indicações das plantas medicinais, como as contraindicações de algumas dentro de situações patológicas crônicas vivenciadas pelos participantes. Roda de conversa, com foco na escuta qualificada das experiências dos mesmos, exposição de plantas medicinais e degustação dos chás. A partir do retorno em nosso diálogo podemos perceber que alcançamos nossas metas com a discursão, a interação e o número de perguntas demonstraram o interesse e a perpetuação da prática com mais segurança e a busca por profissionais aptos para orientá-los. Portanto a elaboração de instrumentos em consonância com as políticas precisam fazer parte do atendimento diário das Unidades Básicas de Saúde, para que a população seja contemplada com esta nova forma de ver saúde, bem como, conhecer, pesquisar e dialogar devem inquestionavelmente ser ferramentas usadas pelos profissionais para propagar as práticas, e assim se empoderar com rigor científico, trazendo qualidade de vida ao indivíduo e coletividade.

Palavras-chave: SUS, fitoterapia, plantas medicinais.

IMPLANTANDO A AURICULOTERAPIA NO CENTRO DE OBESIDADE JANSEN JEFFESON NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ- RN

Ivana Conceição Porto Moraes; Celina Cristina Vieira de Almeida; Francisca
de Assis do Rêgo.

RESUMO:

A auriculoterapia é uma prática da medicina tradicional chinesa que consiste em estimular pontos específicos do pavilhão auricular, correspondente a cada órgão do organismo. É indicada para tratar distúrbios e patologias tanto físicas quanto emocionais, apresentando resultado satisfatório para o tratamento da ansiedade e da obesidade. Nesse sentido, esse trabalho tem o objetivo de implantar a auriculoterapia na rotina de funcionamento do Centro de Obesidade Paulo Jansen, órgão público da administração municipal que oferece atendimento multiprofissional a pacientes obesos. Para tanto objetiva-se realizar um acompanhamento sistemático através de avaliação da prática com aplicação de entrevistas semi estruturadas com os pacientes antes do início da prática e após um período de 3 meses, observando os benefícios da auriculoterapia no tratamento da obesidade. Os resultados serão avaliados por meio de análise descritiva, sendo esperado conforme Fernandes (2005) o aumento do metabolismo, a diminuição da fome e o controle dos quadros de estresse e ansiedade, ocorrendo o emagrecimento de forma gradual e natural. A avaliação será realizada comparando os resultados da entrevista inicial com os dados obtidos após os 3 meses da prática da auriculoterapia com os pacientes, registrando de forma descritiva os avanços na superação dos obstáculos para consecução de objetivos. Com isso espera se contribuir para o acesso á população usuária do Sistema Único de Saúde(SUS) a um tratamento indolor que não possui efeitos colaterais, e além disso é de baixo custo e relevantes resultados.

Palavras-Chaves: Auriculoterapia, Obesidade, Ansiedade

